



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

ITAPETINGA

AGOSTO / 2010

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Pacheco

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lourdes de Fátima Bezerra Carril

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Yoshikazu Suzumura Filho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gersony Tonini Pinto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

João Sinohara da Silva Sousa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Garabed Kenchian

DIRETOR DO *CAMPUS*

Ragnar Orlando Hammarstron

ÍNDICE

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:	4
1.1 MISSÃO.....	4
1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	5
1.2.1 - A Escola de Aprendizes E Artífices de São Paulo.....	7
1.2.2 - O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO:.....	8
1.2.3 - A Escola Industrial de São Paulo e a Escola Técnica de São Paulo.....	8
1.2.4 - A Escola Técnica Federal de São Paulo.....	10
1.2.5 - O Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.....	11
1.3 HISTÓRICO DO CAMPUS.....	14
1.3.1 Caracterização da cidade de Itapetininga.....	14
2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	15
3 OBJETIVO	16
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivo Específico.....	16
4 REQUISITOS DE ACESSO.....	16
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	17
5.1 Mercado de trabalho.....	17
Empresas públicas e privadas de construção civil	17
Escritórios de projetos e de construção civil	17
Canteiros de obras	17
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA.....	18
6.1 Estrutura curricular:	19
6.2 Dispositivos legais que devem ser considerados na organização curricular.....	19
6.3 Plano de Ensino	21
7 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	50
8 Critérios de Aproveitamento de Estudos	50
9 Atendimento discente.....	50
10 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	50
11 Modelos de certificados e diplomas.....	50
16 BIBLIOGRAFIA:.....	53

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7563 (Reitoria)

FACSÍMILE: (11) 2763-7650

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@cefetsp.br

DADOS SIAFI: UG: 153026

GESTÃO: 15220

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELEECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Historicamente, a educação brasileira passa a ser referência para o desenvolvimento de projetos econômico-sociais, principalmente, a partir do avanço da industrialização pós-1930.

Nesse contexto, a escola como o lugar da aquisição do conhecimento passa a ser esperança de uma vida melhor, sobretudo, no avanço da urbanização que se processa no país. Apesar de uma oferta reduzida de vagas escolares, nem sempre a inserção do aluno significou a continuidade, marcando a evasão como elemento destacado das dificuldades de sobrevivência dentro da dinâmica educacional brasileira, além de uma precária qualificação profissional.

Na década de 1960, a internacionalização do capital multinacional nos grandes centros urbanos do Centro Sul acabou por fomentar a ampliação de vagas para a escola fundamental. O projeto tinha como princípio básico fornecer algumas habilidades necessárias para a expansão do setor produtivo, agora identificado com a produção de bens de consumo duráveis. Na medida que a popularização da escola pública se fortaleceu, as questões referentes à interrupção do processo de escolaridade também se evidenciaram, mesmo porque havia um contexto de estrutura econômica que, de um lado, apontava para a rapidez do processo produtivo e, por outro, não assegurava melhorias das condições de vida e nem mesmo indicava mecanismos de permanência do estudante, numa perspectiva formativa.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB 5692/71, de certa maneira, tentou obscurecer esse processo, transformando a escola de nível fundamental num primeiro grau de oito anos, além da criação do segundo grau como definidor do caminho à profissionalização. No que se referia a esse último grau de ensino, a oferta de vagas não era suficiente para a expansão da escolaridade da classe média que almejava um mecanismo de acesso à universidade. Nesse sentido, as vagas não contemplavam toda a demanda social e o que de fato ocorria era uma exclusão das camadas populares. Em termos educacionais, o período caracterizou-se pela privatização do ensino, institucionalização do ensino “pseudo-profissionalizante” e demasiado tecnicismo pedagógico.

Deve-se levar em conta que o modelo educacional brasileiro historicamente não valorizou a profissionalização visto que as carreiras de ensino superior é que eram reconhecidas socialmente no âmbito profissional. Este fato foi reforçado por uma industrialização dependente e tardia que não desenvolvia segmentos de tecnologia avançada e, conseqüentemente, por um contingente de força de trabalho que não requeria senão princípios básicos de leitura e aritmética destinados, apenas, aos setores instalados nos centros urbano industriais, prioritariamente no centro-sul.

A partir da década de 1970, entretanto, a ampliação da oferta de vagas em cursos profissionalizantes apontava um novo estágio da industrialização brasileira ao mesmo tempo que privilegiava a educação privada em nível de terceiro grau.

Mais uma vez, portanto, se colocava o segundo grau numa condição intermediária sem terminalidade profissional e destinado às camadas mais favorecidas da população. É importante destacar que a pressão social por vagas nas escolas, na década de 1980, explicitava essa política.

O aprofundamento da inserção do Brasil na economia mundial trouxe o acirramento da busca de oportunidades por parte da classe trabalhadora que via perderem-se os ganhos anteriores, do ponto de vista da obtenção de um posto de trabalho regular e da escola como formativa para as novas demandas do mercado. Esse processo se refletiu no desemprego em massa constatado na década de 1990, quando se constitui o grande contingente de trabalhadores na informalidade, a flexibilização da economia e a consolidação do neoliberalismo. Acompanharam esse movimento: a migração intra urbana, a formação de novas periferias e a precarização da estrutura educacional no país.

As Escolas Técnicas Federais surgiram num contexto histórico que a industrialização sequer havia se consolidado no país. Entretanto, indicou uma tradição que formava o artífice para as atividades prioritárias no setor secundário.

Durante toda a evolução da economia brasileira e sua vinculação com as transformações postas pela Divisão Internacional do Trabalho, essa escola teve participação marcante e distinguia seus alunos dos demais candidatos, tanto no mercado de trabalho, quanto na universidade.

Contudo, foi a partir de 1953 que se iniciou um processo de reconhecimento do ensino profissionalizante como formação adequada para a universidade. Esse aspecto foi reiterado em 1959 com a criação das escolas técnicas e consolidado com a LDB 4024/61. Nessa perspectiva, até a LDB 9394/96, o ensino técnico equivalente ao ensino médio foi reconhecido como acesso ao ensino superior. Essa situação se rompe com o Decreto

2208/96 que é refutado a partir de 2005 quando se assume novamente o ensino médio técnico integrado.

Nesse percurso histórico, pode-se perceber que o IFSP nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Escola Técnica, CEFET e Escolas Agrotécnicas) assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que, injustamente, não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -IFSP foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação, devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.2.1 - A ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO

A criação dos atuais Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizizes e Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar o ensino primário profissional gratuito (FONSECA, 1986). Este decreto representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na Capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910¹, instalada precariamente num barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234, lá permanecendo até o final de 1975². Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

O contexto industrial da Cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na Capital do Estado, levou a adaptação de suas

¹ A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

² A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuário funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antonio, na cidade de São Paulo.

oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros Estados. Assim, a escola de São Paulo, foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais.

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu outro regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

1.2.2 - O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO³:

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

1.2.3 - A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO

Em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Foi a partir dessa reforma que o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MATIAS, 2004).

Esta norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria “unidade de organização em todo território nacional”. Até então, “a

³Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais”, enquanto as demais, “estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos, obedeciam a uma regulamentação de caráter regional” (FONSECA, 1986).

No momento que o Decreto-Lei nº 4.073, de 1942 passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira disposição foi enunciada pelo Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestría e, também, dos cursos técnicos. A segunda, pelo Decreto 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia, ainda, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais (FONSECA, 1986).

Foi por conta desse último Decreto, de número 4.127, que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e os cursos pedagógicos, sendo eles das esferas industriais e de mestría, desde que compatíveis com as suas instalações disponíveis, embora ainda não autorizada a funcionar. Instituíu, também, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria condicionada a construção de novas e próprias instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do IFSP, apuramos em material documental a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos. Nessa pesquisa, observa-se que a Escola Industrial de São Paulo foi a única transformada em Escola Técnica. As referências aos processos de transformação da Escola

Industrial à Escola Técnica apontam que a primeira teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP (PINTO, 2008).

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da Instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica⁴. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de janeiro de 1963 a 31 de março de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação nos Conselhos Escolares, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, dados dão conta de que a ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, ocorreram exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado, posteriormente.

1.2.4 - A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não

⁴Segundo Meirelles (1994, p. 62 – 63), *apud* Barros Neto (2004), “Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.”

autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo – ETFSP acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda, com base no mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula.

Foi na condição de ETFSP que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. Essa sede ocupava uma área de 60 mil m², dos quais 15 mil m² construídos e 25 mil m² projetados para outras construções.

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, foram implementados os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e de Processamento de Dados (1978) que se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

No ano de 1986, pela primeira vez, após 23 anos de intervenção militar, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Com a finalização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

Foi na primeira gestão eleita (Prof. Antonio Soares Cervila) que houve o início da expansão das unidades descentralizadas - UNEDs da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do Estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, com a oferta de cursos preparatórios e, posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

1.2.5 - O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO

No primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP (MATIAS, 2004).

Por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), se oficializou a mudança de denominação para CEFET- SP.

Igualmente, a obtenção do *status* de CEFET propiciou a entrada da Escola no oferecimento de cursos de graduação, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período compreendido entre 2000 a 2008, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente, desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, foi sendo, nessa década, alterada por força da criação de novas unidades, acarretando a abertura de novas oportunidades na atuação educacional e discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição foi impulsionada para atender às demandas da sociedade em cada localidade onde se inaugurava uma Unidade de Ensino, levando à necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

1.2.6 - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a sua vinculação ao desenvolvimento econômico.

Um dos propulsores do avanço econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e, principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário tem se modernizado, demandando profissionais para manter a produtividade. Essa tendência se observa também no setor de serviços, com o aprimoramento da informática e das tecnologias de comunicação, bem como a expansão do segmento ligado ao turismo.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio, especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP desempenha um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores, além da correção de escolaridade regular por meio do PROEJA e PROEJA FIC.

A oferta de cursos está sempre em sintonia com os arranjos produtivos, culturais e educacionais, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegia, assim, a oferta daqueles técnicos e de graduações nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnologias.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atua na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Avança no enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo.

Atualmente, o IFSP conta com 17 *campi* e 3 *campi* avançados, sendo que o primeiro *campus* é o de São Paulo, cujo histórico já foi relatado neste panorama.

Relação dos *campi* do IFSP

<i>Campus</i>	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
São Paulo	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
Cubatão	Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987	01/04/1987

Sertãozinho	Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996	01/1996
Guarulhos	Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
São Carlos	Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São Roque	Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008	11/08/2008
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Araraquara	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Suzano	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Barretos	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Boituva (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Capivari (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Matão (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Avaré	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Hortolândia	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Registro	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Votuporanga	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Campinas	Em fase de implantação	1º semestre de 2011

1.3 HISTÓRICO DO CAMPUS

O campus de Itapetininga iniciou o seu funcionamento no 2º semestre de 2010. Trata-se de uma das cidades que participou da chamada pública nº 01/2007, de 24 de abril de 2007. Através de estudo da região e em definição conjunta com a Prefeitura ficou definido que o Campus Itapetininga do Instituto Federal iniciaria suas atividades com cursos Técnicos em Mecânica, Manutenção e Suporte em Informática e Licenciatura em Física. Sendo portanto, elaborado o projeto de construção do prédio para atender as necessidades específicas de cursos nestas áreas.

Segundo informações contidas no site oficial da cidade de Itapetininga o município foi fundado em 05 de novembro de 1770, completando neste ano de 2010 os seus (240 anos). Conhecida como "Terra das Escolas" e "Terra da Cultura".

O nome Itapetininga tem origem na língua tupi (Itáapé-tinga => caminho das pedras secas ou caminho seco das pedras).

1.3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE ITAPETININGA

Itapetininga está localizada na região sudoeste do estado de São Paulo, na bacia do Alto - Paranapanema. Em área é o 3º maior município do estado de São Paulo (Área 1.792,079 Km²).

Distante 170 km da Capital Paulista. Passam por Itapetininga as Rodovias: SP-127 / SP-129 / SP-157 / SP-268 / SP-270.

Latitude 23°35'30" sul, Longitude 48°03'11" oeste e Altitude de 656 metros ao nível do mar.

Faz limite ao Norte com os municípios de Guareí e Tatuí. Ao Sul com Capão Bonito, São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul. Ao Leste com Alambari, Capela do Alto e Sarapuí e ao Oeste com os municípios de Campina do Monte Alegre, Angatuba e Buri.

Ainda têm quatro Distritos: Gramadinho, Morro do Alto, Tupy e Rechã.

A população de Itapetininga estimada em 2008, segundo o SEADE, é 156.075 habitantes, com Taxa de crescimento anual de 1,67%. Densidade demográfica (hab./km²): 70,07; Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 18,49; Expectativa de vida (anos): 69,88, Taxa de Fecundidade (filhos por mulher): 2,40; Taxa de alfabetização: 93,11%; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,786; IDH-M Renda: 0,738; IDH-M Longevidade: 0,748; IDH-M Educação: 0,872.

A Economia têm como base a: Agricultura, Indústrias, Pecuária e a Silvicultura.

A cidade de Itapetininga se destaca no sudoeste paulista como um grande centro educacional contando atualmente com cursos superiores oferecidos pela FATEC, Unidade da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Instituto Itapetiningano de Ensino Superior, Associação de Ensino de Itapetininga e Fundação Karnig Bazarian e IFSP – Instituto Federal de São Paulo.

A administração da cidade está sob chefia executiva do Prefeito Roberto Ramalho Tavares e seu vice-prefeito Geraldo Macedo e o Presidente da câmara: Heleno de Souza (2009/2010).

2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O curso Técnico em Edificações que é uma das carreiras da área de Indústria, passa por um momento impar de grande desenvolvimento tecnológico e na busca por profissionais qualificados. Fato este gerado por diversos motivos, como o PAC⁵ e PAC2⁶, a Copa do Mundo de 2014, Jogos Olímpicos de 2016, além do grande aquecimento na venda de imóveis novos e usados, frutos do bom desenvolvimento e estabilidade econômica do Brasil que foi pouco afetado com a crise econômica Mundial que teve início em 2007.

⁵ **Programa de Aceleração do Crescimento**, é um programa do Governo Federal, que foi lançado em janeiro de 2007, que engloba um conjunto de ações, planejadas para os quatro anos seguintes, e que tem como objetivo acelerar o crescimento econômico do Brasil, sendo a prioridades o investimento em infra-estrutura, em áreas como saneamento, habitação, transporte, energia e recursos hídricos, entre outros

⁶ **PAC 2** - foi lançado março de 2010 e preve investimentos nos seguimentos de transportes, energia, cultura, meio ambiente, saúde, área social e habitação, sendo que na habitação apresenta ainda o programa Minha Casa, Minha Vida, Água e Luz para todos.

Segundo Cláudio Conz, da Anamaco, o PIB da indústria, que atualmente é responsável por cerca de um quinto da economia, deverá apresentar expansão de pelo menos 10 por cento no ano de 2010, acredita o presidente da associação que representa os comerciantes de material de construção, em função dos fatores apresentados anteriormente. Fator este que torna esta atividade uma importante fonte de geração de empregos.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo é formar profissionais Técnicos em Logística de forma a atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – L.D.B., em seus artigos 35 a 37 que estabelece que os alunos egressos do ensino fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação.

O objetivo do curso é propiciar a inserção ou a reinserção de profissionais técnicos qualificados no mercado de trabalho. Este projeto de curso busca atender um perfil do profissional que combine o conhecimento técnico com a visão mercadológica, os pressupostos humanísticos e culturais, norteados no parecer CNE/CEB nº 16/99, que trata das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio.

3.2 Objetivo Específico

O Curso TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES tem como objetivos capacitar o aluno para:

- A formação técnica, científica, ambiental e cidadã do educando, através do desenvolvimento de conhecimentos com foco na área da construção civil, que possibilitem de maneira competente atuar em atividades que interfiram no planejamento, na execução, na manutenção, na reforma, na recuperação e no projeto de edificações. Suas atividades envolvem as fases de projeto e desenho, construção e acabamento de estruturas, instalações elétricas, instalações hidrossanitárias e especiais, patologias e tratamento de estruturas.
- O desenvolvimento da capacidade empresarial, com conhecimentos de administração e planejamento;
- O desenvolvimento da postura pessoal e profissional, visando o adequado bom relacionamento com colegas e chefias, o auto-desenvolvimento e a colaboração corporativa e no nível pessoal;

- O desenvolvimento de um profissional apto a gerenciar seu próprio empreendimento, com a qualidade e a competitividade necessárias ao cenário multidisciplinar de ambientes globalizados em constantes mudanças.

4 REQUISITOS DE ACESSO

Para realizar o processo seletivo dos cursos técnicos oferecidos pelo IFSP – *Campus Itapetininga* o aluno candidato deverá:

- Estar cursando o segundo ou terceiro ano do Ensino Médio ou ter concluído o Ensino Médio;

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Neste item iremos apresentar tanto o perfil profissional da formação técnica quanto das qualificações que serão dadas no terceiro e quarto módulo do curso. Para tanto se buscou as atribuições no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e no CBO, que é o a Classificação Brasileira de Ocupações, instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

Perfil profissional da Qualificação Técnica de Nível Médio de Desenhista Projetista de Construção Civil: são profissionais que auxiliam arquitetos e engenheiros no desenvolvimento de projetos de construção civil e arquitetura; aplicam as normas de saúde ocupacional nr-9, nr-15 e nr-17; apóiam a coordenação de equipes; auxiliam a engenharia na coordenação de projetos; pesquisam novas tecnologias de produtos e processos; projetam obras de pequeno porte, coletando dados, elaborando ante projetos, desenvolvendo projetos, dimensionando estruturas e instalações, especificando materiais, detalhando projetos executivos e atualizando projetos conforme obras; detalham projetos de grande porte.

Perfil profissional do Técnico de Nível Médio em Edificações: segundo o Catálogo Nacional o Técnico em Edificações este profissional desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

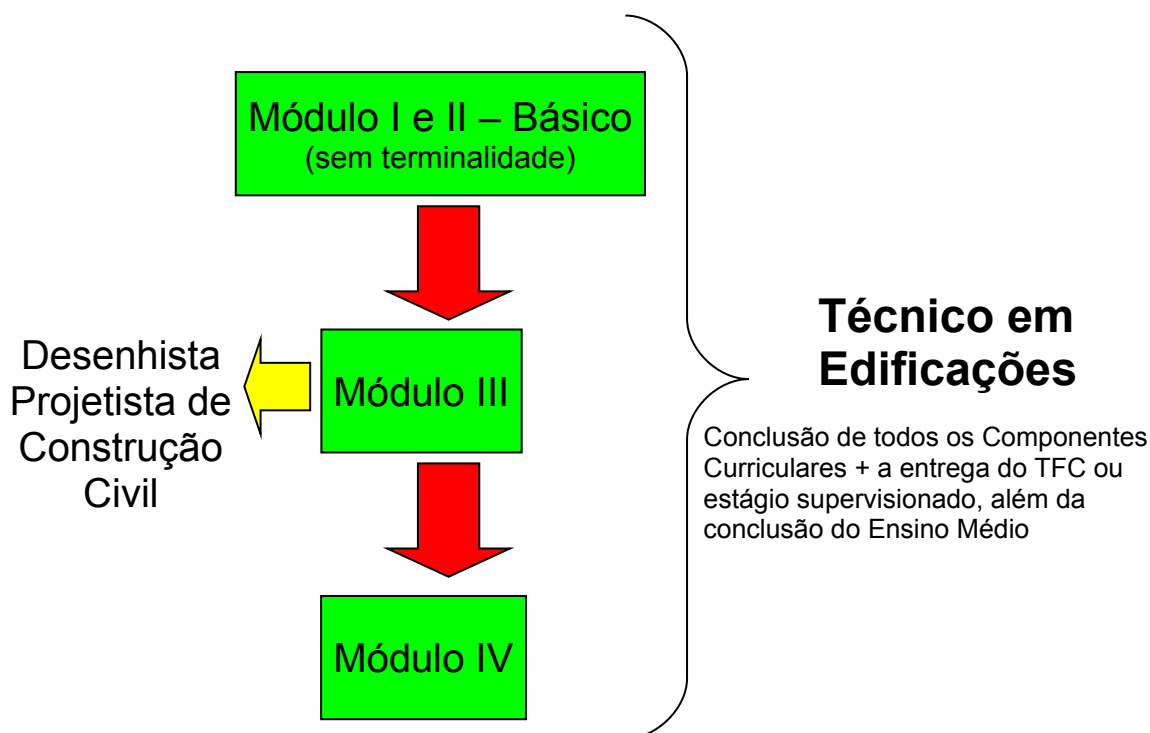
5.1 Mercado de trabalho

- Empresas públicas e privadas de construção civil
- Escritórios de projetos e de construção civil
- Canteiros de obras

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES é composto por quatro módulos.

Ao completar os quatro Módulos, entregar o Trabalho Final de Curso ou fazer o estágio supervisionado opcional o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.



6.1 Dispositivos legais que devem ser considerados na organização curricular

LEIS

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**
Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.**
Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

DECRETOS

- [Decreto Nº 5.154 DE 23 de julho de 2004.](#)
Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

RESOLUÇÕES

- [Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008.](#)
Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
- [Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.](#)
Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- [Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005.](#)
Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- [Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.](#)
Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- [Resolução CNE/CEB nº 04/99.](#)
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Resolução CONFEA Nº 473, DE 26 de novembro de 2002, DOU de 12/12/2002**
Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema Confea/Crea e da outras providencias.
- **Resolução nº 283/07, de 03/12/2007 do Conselho Diretor**
Aprovar a definição dos parâmetros dos Planos de Cursos e dos Calendários Escolares e Acadêmicos do CEFET-SP

PARECERES

- [Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008.](#)
Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- [Parecer CNE/CEB nº 40/2004.](#)
Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- [Parecer CNE/CEB nº 39/2004.](#)
Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- [Parecer CNE/CEB nº 16/99.](#)
Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- [Parecer CNE/CEB nº 17/97.](#)
Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.
- **Portaria 1503 de 31/10/2008**
Regulamenta os estágios curriculares supervisionado em acordo com a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

6. 3 Plano de Ensino

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>ITAPETININGA</p>
--	---

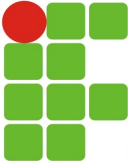
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO					
Curso: Curso Técnico em Edificações					
Componente curricular: Introdução à Construção Civil				Código: ICC1	
Semestre: 1º				Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38				Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	de	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:					
Conhecimento das grandes obras da edificação, a história e principais características da edificação e a função social do técnico em edificações.					
3-OBJETIVOS:					
Indicar as grandes obras de edificações em construção Civil. Indicar sobre as principais características edificações. Compreender a função social do técnico de edificações.					
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:					
1. História das Edificações. 2. Conceitos técnicos de sistemas de construção civil (geometria, materiais, estabilidade, dimensionamento de estrutura, instalações, planejamento, controle e orçamento) 3. Grandes Edificações na Construção Civil. 4. Legislação urbanística e ambiental.					
5-METODOLOGIAS:					
Aulas Expositivas, seminários; grupos de estudo e visitas técnicas.					
6- AVALIAÇÃO:					
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.					
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ADDIS, Bill. Edificação - 3000 Anos de Projeto, Engenharia e Arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2009. PEREIRA, José Ramón Alonso. Introdução à história da arquitetura: Das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010. YAZIGI, W. Técnica de Edificar . São Paulo: PINI, 9ª edição.					
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALVES, A. C.; PHILIPPI Jr.; A.; ROMÉRIO, M de A.; BRUNA, G. C. – Meio Ambiente, Direito e Cidadania - São Paulo: Signius Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas, 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.					
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:					
Yukio Hanayama					

 <p data-bbox="279 295 582 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 206 1232 235"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 318 1284 347">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Informática Aplicada			Código: IFAC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais:	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Softwares de editoração de texto, planilha eletrônica, slide de apresentação, e construção civil automatizando tabelas.				
3-OBJETIVOS:				
<p>Conhecer microcomputadores reconhecendo sua performance, e capacidade para.</p> <p>Conhecer conceitos de internet e suas aplicações na Construção Civil</p> <p>Identificar programas adequados para usos específicos.</p> <p>Aplicar adequadamente programas para geração formatada de textos, tabelas automatizadas, agenda eletrônicos e editores de mensagens eletrônicas.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Informática, descrição de equipamentos, performance e capacidade. 2. Conceito de Internet - Tipos de conexões, características gerais. Sistemas de Pesquisa e procura de Assuntos. 3. Sistemas Operacionais – Tipos e características, recursos básicos e configurações; Navegação e proteções. 4. Aplicativos para edição de textos e figuras. Utilização das principais ferramentas. Formatação de textos, figuras, tabelas, equações matemáticas, automatização de índices de capítulos, figuras e diversos objetos; 5. Aplicativos para cálculos em planilhas eletrônicas. Aplicação em exemplos da construção Civil Automatizando tabelas para geração de resultados e gráficos. 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Práticas e visitas técnicas.				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>ANDRADE, Maria Ângela Serafim de. Power Point 2007. São Paulo: Senac.</p> <p>ISSA, Najet M. K. Iskandar. Word 2007. São Paulo: Senac, 2ª edição.</p> <p>SURIANI, Rogério Massaro. Excel 2007. São Paulo: Senac.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>Manzano, André Luiz N. G. - Micorsoft Windows 95 – Estudo Dirigido. Ed. Érica.</p> <p>Manzano, André Luiz N. G. - Microsoft Word 7.0 – Estudo Dirigido. Ed. Érica.</p> <p>Josh, N. - Dominando o essencial – Microsoft Excel 97. Ed. Campus</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Desenho Técnico			Código: DETC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Desenvolvimento do aprendizado do desenho técnico com os parâmetros das normas técnicas e a técnica aplicado aos Desenhos de Construção Civil.				
3-OBJETIVOS:				
Proporcionar ao aluno os principais aspectos sobre elaboração, leitura, visualização e interpretação como forma de comunicação na área de construção civil; Fornecer ao aluno os conhecimentos básicos para o desenvolvimento, interpretação e leitura do desenho arquitetônico; Propiciar ao aluno o domínio de instrumentos de desenho.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1- Introdução ao Desenho Técnico. 2- Letras e Algarismos normativos. 3- Tipos de Linhas padronizadas e normalizadas. 4 - Formatação de folhas de desenho. 5 - Escalas Gráficas. 6 - Construções Geométricas Fundamentais. 7 - Cotagem e/ ou Dimensionamento. 8 - Projeções - Cônica e Paralela 9 - Desenho Projetivo - Vistas, Cortes e Perspectivas.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas teóricas e Práticas de desenho				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SIMMONS, C. H. e MAGUIRE, D. E. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus. MICELI, Maria Teresa. Desenho Técnico Básico. São Paulo: Ao livro técnico.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 206 1232 235"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1043 315 1286 344">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Técnicas de Construção Civil I			Código: TCCC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA: Conhecer técnicas sobre obras, terraplanagem, fundações, concreto armado para estrutura.				
3-OBJETIVOS:				
<p>Interpretar legislação e normas técnicas.</p> <p>Organizar espaços, instalações e construções provisórias.</p> <p>Conhecer práticas atualizadas de construção civil.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Canteiro de Obras. 2. Terraplenagem. 3. Locação de obras. 4. Prática de locação de obras. 5. Fundações (Diretas e Indiretas). 6. Concreto armado para estruturas (Formas e Armaduras). 7. Prática de execução de alvenaria. 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até a sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 2ª Edição, 1997..</p> <p>YAZIGI, W. Técnica de Edificar. São Paulo: PINI, 9ª edição.</p> <p>SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação da execução de obras. São Paulo: O nome da rosa.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas Para Edificação. São Paulo: Érica</p> <p>BORGES, Alberto de Campos - Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 9ª edição</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 208 1233 237"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1043 318 1286 347">ITAPETININGA</p>
--	---

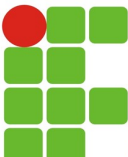
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Práticas de Construção Civil 1			Código: PCCC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Execução de práticas de alvenarias				
3-OBJETIVOS:				
Identificar instrumentos de execução de alvenaria. Organizar espaços e instalações. Conhecer práticas atualizadas de construção civil.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
Prática de Execução de alvenaria (tipos de paredes, amarrações níveis e prumos).				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas práticas de canteiro				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento . 5S no canteiro. São Paulo: O nome da rosa. SOUZA, Ubiraci E. Lemes de . Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O nome da rosa. BORGES, Alberto de Campos - Prática das Pequenas Construções . São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 9ª edição.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas Para Edificação . São Paulo: Érica				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>ITAPETININGA</p>
--	---

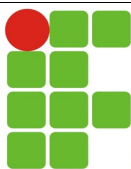
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Topografia 1			Código: TOPC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Compreender os fundamentos da topografia, relacionando-os com as aplicações na construção civil e aprofundamento do conhecimento.				
3-OBJETIVOS:				
Usar equipamentos para levantamento topográfico em função de técnicas a serem utilizadas. Identificar e executar técnicas de levantamentos topográficos planimétricos e aprofundamento dos conhecimentos.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à topografia - conceituação 2. Levantamento por medidas lineares 3. Unidades topográficas. 4. Sistemas de coordenadas 5. Revisão trigonométrica, lei dos senos e cossenos – aplicações 6. Rumo e Azimute, transformações e correlações de vante e de ré 7. Levantamento por irradiação, inserção e ordenadas 8. Poligonal aberta, fechada e amarrada 9. Cálculo de área por DDM e áreas extra-poligonais 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas e práticas topográficas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BORGES, A.C. <i>Exercícios de Topografia</i>. São Paulo, 3º ed, 1975.</p> <p>LOCH, C.; Cordini, J. <i>Topografia contemporânea: planimetria</i>. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.</p> <p>VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.&FAGGION, Pedro Luis. Fundamentos de Topografia. Apostila. Paraná: UFPR, 2007. Disponível em http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo1/apostila_topo.pdf. (acesso em agosto de 2010).</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>PAREDES, E.A. Sistema de informação geográfica: princípios e aplicações (geoprocessamento). São Paulo: Érica, 1994.</p> <p>GEMAEL, C. Introdução à Geodésia Geométrica: 1o e 2o Parte. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 1987.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p>ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Materiais de Construção Civil 1			Código: MACC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Selecionar corretamente os materiais de construção, relacionar suas aplicações na área de edificações, de acordo com suas especificações técnicas, realizar ensaios tecnológicos, analisar resultados e aprofundamento dos conhecimentos.				
3-OBJETIVOS:				
Identificar especificações técnicas de materiais de construção civil. Avaliar preliminarmente material coletado. Classificar os materiais de construção civil e aprofundamento dos conhecimentos.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Características exigidas nos materiais de construção civil (propriedades mecânicas, físicas e químicas). 2. Agregados miúdos e graúdos (areia e pedra - produção, classificação e aplicações na construção civil) . 3. Aglomerantes (cimento, cal e gesso – produção, tipos, classes e aplicações na construção civil).				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas e práticas de laboratório				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FALCÃO BAUER , L. A. - Materiais de Construção . Vol. 1 e 2. – Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 2005. SINDUSCON . Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras . São Paulo: Pini, 2004 SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de Materiais de Construção . São Paulo: o nome da rosa , 2005				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
PADILHA, A. F. - Materiais de Engenharia: Microestrutura e Propriedades – São Paulo: Editora Hemus, 1997. PETRUCCI, Eladio G.R. Materiais de Construção . Ed. Globo				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

ITAPETININGA

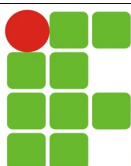
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Resistência dos Materiais 1			Código: RESC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Determinação dos esforços solicitantes, das tensões e dos deslocamentos em sistemas estruturais, planos isostáticos e hiperestáticos.				
3-OBJETIVOS:				
Transmitir ao estudante os conhecimentos de resistência dos materiais e dos princípios fundamentais dos sistemas estruturais; Proporcionar ao estudante o domínio da resistência dos materiais no que diz respeito aos fundamentos da análise de tensões e do dimensionamento de estruturas.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Elementos estruturais lineares. 2. Carregamentos externos. 3. Vínculos. 4. Conceitos de hipoestaticidade, hiperestaticidade. e isostaticidade. 5. Equações de equilíbrio da estática. 6. Esforços axiais em barras isostáticas. 7. Treliça plana isostática (Método dos Nós). 8. Esforços internos de cisalhamento e flexão. 9. Conceitos de pórtico plano e espacial.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Hibbeler, R. C. <i>Resistência dos Materiais</i> . São Paulo: Pearson BOTELHO, Manoel Henrique Campos <i>Resistência dos Materiais</i> . São Paulo: Blucher, 2008 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Resistência dos materiais para entender e gostar</i> . São Paulo: Nobel 1998				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 297 579 358">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 197 1233 226"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1043 309 1286 338">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Higiene e Segurança do Trabalho			Código: HSTC1	
Semestre: 1º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conhecimento dos aspectos legais e práticos que envolvem a higiene e segurança do trabalho na construção civil.				
3-OBJETIVOS:				
Conhecer os possíveis acidentes, verificando suas causas e identificar as medidas corretivas. Conhecer, interpretar e controlar os documentos exigidos pelo Ministério do Trabalho na indústria e Construção Civil. Conhecer os principais equipamentos de proteção individual e coletiva.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acidentes do Trabalho. 2. Doenças Ocupacionais. 3. Contexto Material e Humano da Segurança. 4. PCMAT 5. CIPA. 6. EPI. 7. PCMSO. 8. PPRA 9. Procedimentos de Primeiros Socorros. 10. Ergonomia 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>COUTO, Hudson A. , Ergonomia Aplicada ao Trabalho, Ergo Editora, 2 Volumes, Belo Horizonte, 1995. SALIBA, Manual de Legislação de Segurança e Medicina no Trabalho, Atlas, 59 Ed., São Paulo, 2006.</p> <p>Tuffi, Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, LTr Editora, São Paulo, 2004.</p> <p>BENITE, Anderson Glauco . Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: O nome da rosa.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>FUNDACENTRO. Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho. 6 volumes, São Paulo, 1982.</p> <p>FUNDACENTRO. Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho. São Paulo, 1982.</p> <p>OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias De; MILANELI, Eduardo. Manual prático de saúde e segurança do trabalho 2009. Ed. Yendes.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Tyukio Hanayama				



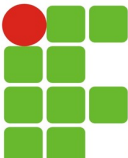
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

ITAPETININGA

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Impactos Ambientais			Código: IAMC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conceito de impacto ambiental, suas causas e conseqüências; As tecnologias e procedimentos de Avaliação de Impactos Ambientais; Estudo de Impactos Ambientais (EIA), Relatório de Impactos Ambientais; Estudos Simplificados de Impactos Ambientais; Audiência Pública; Noções de Legislação Ambiental; Passivo ambiental; Impactos causados por resíduos sólidos e Resíduos de Construção e Demolição; Responsabilidade e controle de qualidade ambiental;				
3-OBJETIVOS:				
Identificar e caracterizar a legislação e órgãos fiscalizadores ambientais. Identificar e caracterizar os meios ambientais. Caracterizar as ações para utilização do meio ambiente.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1 - Conceitos : <ul style="list-style-type: none">• Meio Biológico, Meio Físico, Meio Antrópico• Impactos Ambientais;• Legislação e Órgãos Fiscalizadores• Resoluções CONAMA• Relatório de Impacto Ambiental – RAP• Estudo de Impacto Ambiental – EIA• Relatório de Impacto Ambiental – RIMA• Teoria dos 3 R's• Desenvolvimento Sustentável 2 – Tema ambiental: <ul style="list-style-type: none">• Resíduos sólidos;• Resíduos de Construção e Demolição• Reciclagem (Construção civil);• Poluição, ar, visual, sonora, etc• Mudança climática;				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SÁNCHEZ, Luis Enrique Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos . Oficina dos Livros, 2006 ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações . São Paulo: Atlas, 2010. KARPINSKI, Luisete A. Gestão diferenciada de Resíduos da Construção Civil: uma abordagem ambiental . Porto Alegre : Edipucrs, 2009. Disponível em http://www.pucrs.br/edipucrs/gestaoderesiduos.pdf . Acesso em agosto de 2010.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
VICTORINO, Célia Jurema Aito. PLANETA ÁGUA MORRENDO DE SEDE: Uma visão analítica na metodologia do uso e abuso dos recursos hídricos Edipucrs, 2007. Disponível em http://www.pucrs.br/edipucrs/gestaoderesiduos.pdf . Acesso em agosto de 2010.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA: Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 324 582 380">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p>ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Desenho de Construção Civil 1			Código: DCCC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Escala. Projeções e cálculo de escadas. Escada balanceada. Convenções arquitetônicas. Plantas, cortes, fachadas. Plantas de execução e pré-execução. Noções de formas.				
3-OBJETIVOS:				
Representar projeto de edificações empregando Normas Técnicas. Distinguir o desenho como linguagem normativa. Identificar diferentes elementos de desenho para construção civil				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1- Introdução ao Desenho Arquitetônico e de Construção Civil (Simbologias) 2- O Lote ou terreno como elemento de construção (Estudo do Lote sobre o Levantamento Planialtimétrico para possível implantação do projeto). 3- Desenvolvimento dos desenhos do Projeto Arquitetônico dado, em vistas ortogonais (vistas principais e seccionais). 4- Circulação Horizontal e Vertical nas edificações (ambiente/projeto/escadas/rampas). 5- Coberturas: Resolução de polígonos de calhas, vistas ortogonais e seccionais. 6- Introdução à computação Gráfica. 7- Desenvolvimento do Projeto Arquitetônico na representação de grafite e na ferramenta AUTOCAD.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas e prática de desenho				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SARAPKA, Elaine Maria, Desenho Arquitetônico Básico : Instrumento didático básico para desenho arquitetônico. São Paulo: Pini, 2010. FERREIRA, Patrícia. Desenho de arquitetura (profissionalizante) . Ao livro Técnico LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2011 . São Paulo: Érica.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DAGOSTINO, Frank Desenho Arquitetônico Contemporâneo . São Paulo: Hemus. SIMMONS, C.H. ; MAGUIRE D. E. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho . São Paulo: Hemus, MONTENEGRO, G. Desenho arquitetônico . Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 2003.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1230 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1046 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Técnicas de Construção Civil 2			Código: TCCC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	de Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conhecer as técnicas e materiais de alvenaria e estrutura de telhado.				
3-OBJETIVOS:				
Interpretar legislação e normas técnicas. Avaliar técnicas alternativas de construção que possibilitem a execução com menor custo ou prazo. Conhecer técnicas de manutenção preventiva.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Alvenaria: <ul style="list-style-type: none"> • Tijolo de barro • Bloco de concreto • Bloco de concreto celular • Tijolo de vidro 2. Telhado: <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura do telhado • Tipos de telha e cobertura 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LORDSLEEM JÚNIOR, Alberto Casado. Execução e inspeção de alvenaria racionalizada . São Paulo: o nome da rosa. MANZIONE, Leonardo. Projeto e execução de alvenaria estrutural . São Paulo: o nome da rosa. BAÍA, Luciana Leone Maciel; Sabbatini, Fernando Henrique. Projeto e execução de revestimento de argamassa . São Paulo: o nome da rosa.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SALGADO, Julio. Técnicas e Práticas Construtivas Para Edificação . São Paulo: Érica AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até a sua Cobertura . São Paulo: Edgard Blücher, 2ª Edição, 1997. BORGES, Alberto de Campos - Prática das Pequenas Construções . São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 9ª edição. YAZIGI, W. Técnica de Edificar . São Paulo: PINI, 9ª edição.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1233 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

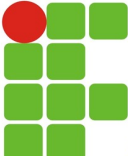
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Práticas de Construção Civil 2			Código: PCCC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	de Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Execução de alvenaria e revestimento em argamassa				
3-OBJETIVOS:				
Identificar instrumentos de execução de alvenaria e revestimento em argamassa. Organizar espaços e instalações. Conhecer práticas atualizadas de construção civil.				
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:				
Prática de Execução de alvenaria (tipos de paredes, amarrações níveis e prumos). Execução de revestimentos em argamassa				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Práticas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LORDSLEEM JÚNIOR, Alberto Casado. Execução e inspeção de alvenaria racionalizada . São Paulo: o nome da rosa. MANZIONE, Leonardo. Projeto e execução de alvenaria estrutural . São Paulo: o nome da rosa. BAÍA, Luciana Leone Maciel; Sabbatini, Fernando Henrique. Projeto e execução de revestimento de argamassa . São Paulo: o nome da rosa.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
Comunidade da Construção. Guia Melhores Práticas da Comunidade da Construção . São Paulo: Pini ABCP. Mãos à obra: Dicas importantes para você construir ou reformar a sua casa . Disponível em http://www.abcp.org.br/conteudo/wp-content/uploads/2010/01/maos_obra.pdf . Acesso em agosto 2010.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="280 297 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1230 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 300 1283 329">ITAPETININGA</p>
--	---

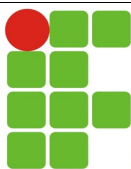
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Topografia 2			Código: TOPC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	de Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Compreender os fundamentos da topografia, relacionando-os com as aplicações nas construções civil e aprofundamento do conhecimento.				
3-OBJETIVOS:				
Usar equipamentos para levantamento topográfico em função de técnicas a serem utilizadas. Identificar e executar técnicas de levantamentos topográficos plani-altimétricos.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Nivelamento geométrico (simples e composto) e nivelamento trigonométrico 2. Prática de nivelamento geométrico e trigonométrico 3. Taqueometria 4. Prática de taqueometria 5. Topologia e curvas de nível (interpolação) 6. Terraplenagem e volumes de corte e aterro por compensação 7. Locação de obra 8. Memoriais e normas de topografia 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BORGES, A.C. <i>Exercícios de Topografia</i>. São Paulo, 3º ed, 1975.</p> <p>LOCH, C.; Cordini, J. <i>Topografia contemporânea: planimetria</i>. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.</p> <p>VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.&FAGGION, Pedro Luis. Fundamentos de Topografia. Apostila. Paraná: UFPR, 2007. Disponível em http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo1/apostila_topo.pdf. (acesso em agosto de 2010).</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>PAREDES, E.A. Sistema de informação geográfica: princípios e aplicações (geoprocessamento). São Paulo: Érica, 1994.</p> <p>GEMAEL, C. Introdução à Geodésia Geométrica: 1o e 2o Parte. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 1987.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS ITAPETININGA</p>
---	---------------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Materiais de Construção Civil 2			Código: MACC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Selecionar corretamente os materiais de construção, relacionar suas aplicações na área de edificações, de acordo com suas especificações técnicas, realizar ensaios tecnológicos, analisar resultados e aprofundamento do conhecimento.				
3-OBJETIVOS:				
Identificar especificações técnicas de materiais de construção civil. Avaliar preliminarmente material coletado. Classificar os materiais de construção civil.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Características exigidas nos materiais de construção civil (propriedades mecânicas, físicas e químicas). 2. Tipos de Concreto, 3. Dosagem de concreto 4. Aditivos para Concreto				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MEHTA E MONTEIRO. CONCRETO: Microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: IBRACON. SINDUSCON . Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras . São Paulo: Pini, 2004 SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de Materiais de Construção . São Paulo: o nome da rosa , 2005				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
PADILHA, A. F. - Materiais de Engenharia: Microestrutura e Propriedades – São Paulo: Editora Hemus, 1997. PETRUCCI, Eladio G.R. Materiais de Construção . Ed. Globo FALCÃO BAUER, L. A. - Materiais de Construção . Vol. 1 e 2. – Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 2005.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

ITAPETININGA

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Resistência dos Materiais 2			Código: RESC2	
Semestre: 2º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Desenvolver conhecimentos e habilidades sobre resistência dos materiais.				
3-OBJETIVOS:				
Determinar a distribuição de tensões normais nas barras com seção retangular sujeitas ao esforço e normal e/ou à flexão. Aplicar os conceitos inerentes à lei de Hooke. Determinar a carga crítica de flambagem de barras prismáticas de acordo com o modelo clássico. Determinar as distorções nas seções de barras sujeitas à torção de acordo com o modelo clássico.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Características geométrica das seções de barras (área, centro de gravidade, momento estático, momento de inércia e raio de giração). 2. Tensão normal reta e tensão normal oblíqua em barras com seção retangular constante. 3. Modelo constitutivo dos materiais homogêneos, isotrópicos e elástico-lineares (Lei de Hooke). 4. Conceitos de tensão/deformação em barras prismáticas sujeitas à variação de temperatura. 5. Conceito de instabilidade por flambagem de barras prismáticas compostas por material homogêneo, isotrópico elástico-linear com o modelo clássico de Euler. 6. Conceitos de torção elástica de barras com seção tubular de parede fina e barras com seção circular prismática com o modelo clássico de Saint Venant.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Hibbeler, R. C. <i>Resistência dos Materiais</i> . São Paulo: Pearson BOTELHO, Manoel Henrique Campos <i>Resistência dos Materiais</i> . São Paulo: Blucher, 2008 BOTELHO, Manoel Henrique Campos. <i>Resistência dos materiais para entender e gostar</i> . São Paulo: Nobel 1998				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="280 297 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1230 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1046 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

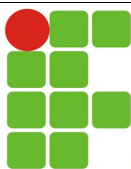
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Mecânica dos Solos e fundações			Código: MSFC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais:	
Total de aulas:			Total de horas:	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Introdução A Mecânica dos Solos; origem e Formação dos Solos; Reologia; Composição química e mineralógica; textura e estrutura dos solos; Plasticidade e consistência dos solos; caracterização e classificação dos solos; Índices físicos; compactação e CBR; permeabilidade e fluxo unidimensional; noções de rede de fluxo; capilaridade e sucção.				
3-OBJETIVOS:				
Interpretar os principais ensaios de caracterização dos solos. Determinar as tensões existentes no maciço de solo. Determinar a velocidade de percolação de água através do maciço.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e formação dos solos, com descrição das características dos principais tipos de solos do ponto de vista de interação com os edifícios e/ou rodovias. 2. Estado físico do solo com caracterização das três fases constituintes. 3. Ensaios de caracterização dos solos: granulometria, sedimentação e limites de Atterberg. 4. Principais métodos de classificação dos solos: classificação unificada e sistema rodoviário de classificação. 5. Ensaio de compactação dos solos. 6. Ensaio de CBR. 7. Conceitos de tensões nos solos, devidas ao peso próprio, pressão neutra e pressões efetivas. 8. Conceitos de permeabilidade dos solos. 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>PINTO, Carlos de Sousa. Curso básico de mecânica dos solos (3ª EDIÇÃO). Oficina dos textos, 2002</p> <p>CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações Vol 1 e 2. Ltc Editora.</p> <p>CRAIG, Robert F. Mecânica dos solos. São Paulo: LTC.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="284 297 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1233 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1046 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Desenho de Construção Civil 2			Código: DCCC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Convenções arquitetônicas. Plantas, cortes, fachadas. Plantas de execução e pré-execução. Noções de formas. Projeto de prédio (execução), detalhes construtivos. Aprovação de plantas (PMSP). Projeto complexo, perspectiva (teoria e prática).				
3-OBJETIVOS:				
Interpretar projetos executivos, especificações básicas, legislação e normas técnicas.				
4-CONTEUDO PROGRAMÁTICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Computação Gráfica - introdução ao desenho em 3 D. 2. Representação Gráfica. 3. Desenho de pré-execução e especificação de materiais (memorial descritivo de acabamento), Planta, Cortes e Fachadas. 4. Detalhamento de áreas molhadas. 4. Perspectiva (isométrica, paralela oblíqua e cônica). 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>CHING, F.D.K. - Dicionário Visual de Arquitetura – São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.</p> <p>CHING, F.D.K. - Representação Gráfica em Arquitetura - 3ª Edição - Porto Alegre: Ed. Bookman, 2000.</p> <p>BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2011 – Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. São Paulo: Blucher, 2003.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Representação de Projetos de Arquitetura. RJ, 1994.</p> <p>ABNT/SENAI. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo. SENAI-DTE-DMD, 1990.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo/SP. Editora Gustavo Gili do Brasil, S.A, 2ª Edição.</p> <p>TAVARES, Yvonne Tessuto. Perspectiva quadrilátera: nova perspectiva exata milimetrada. Disponível em http://www.perspectivaquadrilatera.net/y.tessuto/livro_perspectiva_quadrilatera.pdf. Acesso em agosto de 2010.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				



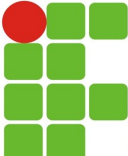
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

ITAPETININGA

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Técnicas de Construção Civil 3			Código: TCCC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conhecer as técnicas e materiais de impermeabilização e revestimento.				
3-OBJETIVOS:				
Identificar especificações técnicas de materiais e serviços. Avaliar materiais, equipamentos e serviços. Selecionar critérios de conformidade para recebimento de materiais de construção civil. Identificar patologias.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1- Impermeabilizações. 2- Esquadrias de madeira. 3- Caixilhos metálicos e PVC. 4- Revestimento horizontal e vertical – interno e externo. 5- Técnicas de construções alternativas e inovações tecnológicas nas áreas de acabamentos, fechamentos e materiais de construção civil. 6 – Apresentar as patologias comuns na construção civil, origens e correções. 7- Limpeza da obra e acabamentos.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CAMPANTE, Edmilson Freitas; BAÍA, Luciana Leone Maciel. Projeto e execução de revestimento cerâmico . São Paulo: O nome da rosa. UEMOTO, Kai Loh . Projeto, execução e inspeção de pinturas . São Paulo: O nome da rosa. ROBBA, Ernesto João; AZEREDO, Helio Alves de. O edifício e seu acabamento . São Paulo: Blucher				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BORGES, Alberto de Campos – Prática das Pequenas Construções – São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 2004.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="280 297 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1233 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

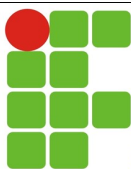
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Práticas Construtivas 3			Código: PCCC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Execução de instalações elétricas e hidráulicas				
3-OBJETIVOS:				
Organizar plano de trabalho, banco de dados de materiais, espaços, instalações e construções provisórias.				
Interpretar normas técnicas e projetos.				
Classificar materiais, descrever suas propriedades e verificar a funcionalidade das instalações.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1- Manuseio de equipamentos e ferramentas utilizadas na execução de instalações elétricas.				
2- Prática de execução de emendas em condutores elétricos e colocação de conectores.				
3- Prática de distribuição de fios, de instalação de interruptores de luz e tomadas, luminárias e quadros de luz.				
4- Manuseio e prática com equipamentos e ferramentas utilizadas na execução de instalações hidráulicas e sanitárias.				
5- Prática de instalação hidráulica completa de água fria e esgoto de um banheiro residencial.				
6- Testes de vazamento e funcionamento.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CREDER, Hélio. Instalações elétricas . São Paulo: LTC, 2007				
CREDER, Hélio. Manual do instalador eletricista . São Paulo: LTC, 2004				
SALGADO, Julio. Instalação Hidráulica Residencial - A Prática do Dia a Dia . São Paulo: Érica, 2010.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CREDER, Hélio Instalações Hidráulicas e Sanitárias . São Paulo: LTC, 2006.				
Guia Como Se Faz - Instalações Elétricas & Serviços Gerais . Editora Escala				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 582 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 224 1236 257"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 295 1289 329">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Instalações Domiciliares			Código: INDC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conhecer as técnicas de instalações hidráulicas, sistema de captação, esgoto, combate à incêndio, gás, sistema de distribuição, instalação elétrica. Lixo. Instalações de gás, telefones, vapor e água quente. Luminotécnica. Controles automáticos. Telefonia.				
3-OBJETIVOS:				
Interpretar projetos de instalações. Elaborar estudos preliminares de projetos. Especificar e quantificar materiais.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Instalações elétricas (Produção e distribuição de energia; Simbologia de projeto; Dimensionamento de circuitos, condutores e disjuntores; Diagrama unifilar; Levantamento quantitativo; Princípios de projeto de Instalações elétricas domiciliares). 2. Instalações Hidráulicas (Sistemas de distribuição de água; simbologia para projeto; Dimensionamento de água fria; Princípios de projeto de instalações domiciliares de água fria). 3. Instalações de Esgotos e Águas Pluviais (Coleta de águas servidas e pluviais; Dimensionamento de águas servidas e pluviais; Princípios de projeto de águas servidas e pluviais domiciliares). 4. Instalações de gás 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>CREDER, Hélio. Instalações elétricas. São Paulo: LTC, 2007</p> <p>CREDER, Hélio. Manual do instalador eletricitista. São Paulo: LTC, 2004</p> <p>SALGADO, Julio. Instalação Hidráulica Residencial - A Prática do Dia a Dia. São Paulo: Érica, 2010.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>CREDER, Hélio Instalações Hidráulicas e Sanitárias. São Paulo: LTC, 2006.</p> <p>Guia Como Se Faz - Instalações Elétricas & Serviços Gerais. Editora Escala</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

ITAPETININGA

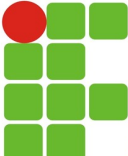
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Materiais de Construção Civil 3			Código: MACC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Selecionar corretamente os materiais de construção, relacionar suas aplicações na área de edificações, de acordo com suas especificações técnicas, realizar ensaios tecnológicos, analisar resultados e aprofundamento dos conhecimentos.				
3-OBJETIVOS:				
Identificar especificações técnicas de materiais de construção civil. Avaliar preliminarmente material coletado. Classificar os materiais de construção civil e aprofundamento dos conhecimentos.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Características exigidas nos materiais de construção civil (propriedades mecânicas, físicas e químicas). 2. Metais (ferrosos e não ferrosos), Madeira, Cerâmicas, Vidro e Plástico (classificação dos materiais e aplicações a construção civil). 3. Materiais alternativos (solo-cimento, taipa, adobe, papelão, bambu e outros).				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
FALCÃO BAUER, L. A. - Materiais de Construção . Vol. 1 e 2. – Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 2005. SINDUSCON . Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras . São Paulo: Pini, 2004 SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. Gestão de Materiais de Construção . São Paulo: o nome da rosa , 2005				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
PADILHA, A. F. - Materiais de Engenharia: Microestrutura e Propriedades – São Paulo: Editora Hemus, 1997. PETRUCCI, Eladio G.R. Materiais de Construção . Ed. Globo				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS ITAPETININGA</p>
---	---------------------------------------

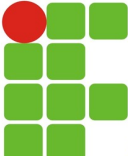
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Sistemas Estruturais			Código: SESC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Pré-dimensionamento de estruturas de concreto.				
3-OBJETIVOS:				
<p>Identificar o comportamento de um elemento estrutural simples ou de um sistema estrutural composto, sujeito aos carregamentos externos e às restrições ao deslocamento/rotação.</p> <p>Interpretar projetos de estruturas metálicas e estruturas em concreto armado e alvenaria estrutural.</p> <p>Proceder o pré-dimensionamento de espessuras de lajes maciças, dimensões de vigas e dimensões de pilares de concreto.</p> <p>Interpretar projetos de concreto armado.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<p>1. Comportamento de cada elemento estrutural básico: barras de treliças, vigas/pilares, barras de grelhas, chapas, placas, cascas e blocos.</p> <p>2. Comportamento de sistemas estruturais compostos por um ou mais tipos de elementos estruturais básicos: treliças planas e espaciais, pórticos planos e espaciais e grelhas.</p> <p>3. Principais características de uma estrutura composta por perfis metálicos (laminados, soldados ou conformados a frio) com indicação: do comportamento estrutural dos elementos; dos elementos de projeto; dos materiais usuais e das seções usuais.</p> <p>4. Principais características de uma estrutura em concreto armado, com indicação: do comportamento estrutural dos elementos; dos principais elementos de projeto e materiais usuais.</p>				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>SOUZA, Joao Climaco Carlos Teatini de. Estruturas de Concreto Armado: Fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. Brasília: UNB, 2006</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto Armado Eu te Amo para Arquitetos. São Paulo: Blucher, 2006</p> <p>GRAZIANO, Francisco Paulo. Projeto e execução de estruturas de concreto armado. São Paulo: O nome da rosa.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de Estruturas . São Paulo: Pini, 2ª Edição.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="284 297 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1233 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1046 300 1284 329">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Aspectos Regionais da Construção			Código: ARCC3	
Semestre: 3º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conhecimento das características regionais da construção e dos conceitos de patrimônio histórico.				
3-OBJETIVOS:				
Conhecer e problematizar o conceito de Patrimônio e os aspectos regionais da construção, buscando soluções de aplicabilidade no campo de gestão turístico-hoteleira visando a capacitação dos/as acadêmicos/as no domínio do instrumental básico de interface entre gestão do patrimônio e a atividade hoteleira e turística.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos regionais da construção <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas • Materiais • Características Construtivas 2. Patrimônio Histórico: problematização de um conceito e diversidade conceitual; <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio material e imaterial • Patrimônio, significação e valor • Patrimônio e história • Patrimônio e identidade sócio-cultural 3. A construção da idéia de "patrimônio" no Brasil <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural no Brasil • Patrimônio natural brasileiro • Patrimônio, turismo e hotelaria no Brasil 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BENEVOLO, Leonardo. A Cidade e o Arquiteto - Col. Debates 190. Editora: Perspectiva.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração Arquitetônica: A experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. Editora: Annablume, 2007</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>BRANDI, Cesare. Coleção Artes & Ofícios - Teoria da Restauração. Ed: Ateliê Editorial -2004</p> <p>FERNANDES, Edésio; RUGANI, Jurema (orgs.). Cidade, Memória e Legislação – A Preservação do Patrimônio na Perspectiva do Direito Urbanístico. Editora: IAB/MG – 2002.</p> <p>KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização. Editora: Ateliê Editorial, 2009.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 297 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1233 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Projeto Integrado			Código: PRIC4	
Semestre: 4º			Nº aulas semanais: 6	
Total de aulas: 114			Total de horas: 95	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	de Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Elaboração de um projeto integrado, com embasamento conceitual e apresentação de projeto como trabalho final de curso.				
3-OBJETIVOS:				
<p>Conceituar e conceber projetos de arquitetura residencial.</p> <p>Interpretar legislação e normas técnicas específicas de projetos arquitetônicos e procedimentos para aprovação dos mesmos.</p> <p>Desenvolver os projetos executivos e de Prefeitura</p> <p>Conceber memoriais descritivos.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudo conceitual do projeto integrado 2. Projeto na sua forma dinâmica, partido arquitetônico, programa de necessidades, etapas de um projeto, implantação e variáveis de um projeto. 3. Legislação relacionada à concepção de projetos arquitetônicos como: LUOS, PARSOLO, APROV, Código de Edificações e Sanitário do Município de São Paulo. 4. Projeto arquitetônico: Estudo preliminar, Anteprojeto e Projeto Executivo. 5. Projetos Executivos e de Prefeitura. 6. Memorial descritivo do projeto 7. Elaboração do trabalho final de curso e o projeto completo. 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas e prática de projeto				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>BASTOS, L. da R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. et al.; Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias. Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1995.</p> <p>ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Representação de Projetos de Arquitetura. RJ, 1994.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo/SP. Editora Gustavo Gili do Brasil, S.A, 2ª Edição.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>ABNT/SENAI. Coletânea de Normas de Desenho Técnico. São Paulo. SENAI-DTE-DMD, 1990.</p> <p>LEMOS, Carlos - Arquitetura Brasileira – São Paulo: EDUSP, 1979.</p> <p>LIMA, Cecilia Modesto; ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário Ilustrado de Arquitetura de A a Z. Editora Pró-editores, 2000.</p> <p>COMERMA, Broto i. Dicionário visual de arquitectura e construção. Editora: Links, 2007.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 226 1230 255"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 300 1286 329">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Gestão Empresarial e Empreendedorismo			Código: GEMC4	
Semestre: 4º			Nº aulas semanais:	
Total de aulas:			Total de horas:	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
<p>Introdução e visão histórica e evolução da administração; Funções da Administração; O ambiente externo das organizações; Organização; Os desafios das micro e pequenas empresas; Modelos empresariais; Métodos de avaliação para o diagnóstico e dos relatórios administrativos; As competências essenciais; Novas abordagens da administração. Fundamentos e conceitos de empreendedorismo; A competitividade dos negócios frente à globalização; Órgãos de apoio e fomento às micro e pequenas empresas; Propriedade industrial (marcas e patentes); Representatividade das micro e pequenas empresas na estrutura econômica.</p>				
3-OBJETIVOS:				
<p>Aplicar fórmulas de juros. Identificar Administração Geral e empreendedorismo. Distinguir cargo e função e interpretar atribuições do trabalho. Desenvolver fluxogramas.</p>				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico: administração científica. 2. Princípios da administração científica. 3. Administração Geral. 4. A organização espacial moderna. 5. Conceito de cargo; função. 6. Fluxos e rotinas administrativas – processo. 7. Relatórios; cartas; memorando e atas. 8. Diagramas de fluxos administrativos. 9. Conceituação e origem do empreendedorismo. 10. Importância do empreendedorismo no Brasil. 11. Características e habilidades do empreendedor (perfil do empreendedor). 12. Fatores inibidores do empreendedorismo. 13. Noção de dinheiro e formas de troca. 14. Capitalização – juros simples e compostos. 15. Financiamento: conceitos e tipos. 12. Lideranças (conceitos e características). 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
<p>SILVA, Adelphino T. da. Administração Básica. 5ª edição, Ed. Atlas, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração. 1ª edição, Ed. Campus, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
<p>GURGEL, Cláudio e RODRIGUEZ, Martius V. R. y. Administração: Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações. 1ª edição, Ed. Atlas, 2009. DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p>				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p>ITAPETININGA</p>
---	---

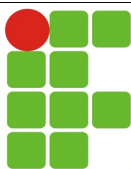
PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Patologia e Manutenção das Construções			Código:PMCC4	
Semestre: 4º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Apresentação de problemas patológicos apresentados em fachadas, estruturas, alvenarias e pintura e as técnicas de manutenção.				
3-OBJETIVOS:				
Identificar patologias e técnicas de manutenção das Edificações.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Patologia e técnicas de manutenção das fachadas 2. Patologia e técnicas de manutenção das estruturas <ul style="list-style-type: none"> • Métodos de avaliação do concreto • Reparo e programa de manutenção de estruturas 3. Patologia e técnicas de manutenção das alvenarias 4. Patologia e técnicas de manutenção das pinturas 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (RJ). Manutenção de Edificações – Procedimento: NBR 5674/80. Rio de Janeiro, 1980.				
_____. Manual de Operação, uso e manutenção das edificações – Conteúdo e recomendações para a elaboração e apresentação : NBR 14037/98. Rio de Janeiro, 1998.				
Thomaz, Ercio Trincas em Edifícios - Causas, Prevenção e Recuperação. São Paulo: Pini.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
Cunha, Albino J. P. da, Lima Nelson A., Souza, Vicente C. M. de Acidentes Estruturais na Construção Civil - Volume I. São Paulo: Pini.				
Ripper, Thomaz. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto. São Paulo: Pini.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

 <p data-bbox="279 295 579 353">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1098 224 1233 253"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1045 297 1286 327">ITAPETININGA</p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Planejamento e Orçamento			Código: PLOC4	
Semestre: 4º			Nº aulas semanais: 4	
Total de aulas: 76			Total de horas: 63	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Orçamento para obras de edificação: métodos de orçar, orçamentos aproximados e exatos. Apropriação de custos. NBR 12721. Programação de obra. Controle de obra. Técnicas de planejamento: gráfico de barras, PERT/CPM, linha de balanço.				
3-OBJETIVOS:				
Realizar levantamento de quantidades de serviços, materiais, equipamentos, mão-de-obra e orçamento de obra; Elaborar o cronograma físico-financeiro e o planejamento da obra.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de preço, custo e orçamento. Métodos de orçamentação. 2. Levantamento quantitativo de serviços, materiais e equipamentos 3. Classificação dos gastos: despesas e custos diretos e indiretos. 4. Composição unitária de custo direto. Custo de materiais, mão-de-obra e equipamentos. 5. Composição do BDI. Critério de quantificação. 6. Dimensionamento de equipes de trabalho 7. Curva ABC e Redes de planejamento PERT/COM. 8. Planejamento de empreendimentos. 7. Elaboração de cronograma Físico-Financeiro, Gráfico de Gantt e Histograma. 				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas e pratica de orçamento				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (RJ) Avaliação de custos de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edilícios . NBR 12721/2005. Rio de Janeiro, 2005. MATTOS, Aldo Dorea. Como preparar orçamentos de obras . São Paulo: Pini, 2007. LIMMER, Carl V. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos . Editora: LTC TCPO - Tabelas de composições de preços 13ª edição . São Paulo: Pini				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
Roberto Sales Cardoso, Orçamento de Obras em Foco - Um novo olhar sobre a engenharia de custos . São Paulo: Pini. MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento de obras passo a passo aliando teoria e prática . São Paulo: Pini				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

ITAPETININGA

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO				
Curso: Curso Técnico em Edificações				
Componente curricular: Gestão da Qualidade			Código: GEQC4	
Semestre: 4º			Nº aulas semanais: 2	
Total de aulas: 38			Total de horas: 32	
Conteúdos curriculares:	Prática de ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:
2- EMENTA:				
Conceito, histórico, importância e evolução da Qualidade; Gestão e princípios da Qualidade Total. Aspectos humanos da Qualidade. Processo: conceito, identificação e controle. Normas da Família ISO. Prêmios da qualidade. Metodologias para melhoria da Qualidade. O ciclo PDCA.				
3-OBJETIVOS:				
Definir os conceitos de qualidade. Aplicar as ferramentas da qualidade para a melhoria de processos. Analisar processos conforme requisitos da Norma NBR-ISO-9001.				
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:				
1. Princípios e conceitos de gestão da qualidade. 2. Histórico sobre qualidade. 3. Conceito de melhoria contínua. 4. Sistema de Gestão da Qualidade. 5. Certificação ISO-9001. 6. Ferramentas da qualidade. 7. Ferramentas de resolução de problemas. 8. Gestão da qualidade na Construção Civil. 9. Auditoria do sistema de gestão da qualidade.				
5-METODOLOGIAS:				
Aulas Expositivas				
6- AVALIAÇÃO:				
De acordo com as diretrizes das organizações didáticas ou normas acadêmicas vigentes.				
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CARVALHO, Marly Monteiro de, et al. Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 2 ed. MARSHALL JUNIOR, Isnard, et al. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 3 ed. GUERRA, Marco Aurélio d Almeida, MITIDIERI FILHO, Cláudio Vicente Sistema de Gestão Integrada em Construtoras de Edifícios - como planejar e implantar um SGI. São Paulo: Pini.				
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
JURAN, Joseph M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. 3. ed São Paulo: Pioneira, 1997. 551 p.				
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:				
Yukio Hanayama				

7 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A proposta é a realização de um Trabalho Final de Curso. Este trabalho deverá ser entregue no Componente Curricular de Projeto Integrado.

No entanto, o aluno poderá optar pela realização de estágio supervisionado em atividades relativas ao curso. A conclusão de estágio supervisionado com o cumprimento dos requisitos e a carga horária mínima de 360 horas de estágio, dispensará o aluno da entrega do Trabalho Final de Curso. O estágio optativo seguirá as mesmas regras aplicadas para os estágios obrigatórios conforme Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e Portaria nº 1503 de 31/10/2008, devendo o total de horas ser concluído antes do término do curso para que o aluno possa ser dispensado de entregar e apresentar o Trabalho Final de Curso.

Para conclusão do curso, o aluno deverá ser aprovado em todos os componentes curriculares, inclusive na disciplina de Projeto Integrado, devendo ser avaliado pelas demais atividades realizadas ao longo do desenvolvimento desta disciplina, ficando o aluno que tiver concluído o estágio somente dispensado de entregar e apresentar o trabalho final.

8 Critérios de Aproveitamento de Estudos

De acordo com orientações dadas na Organização Didática e/ou Normas Acadêmicas e demais normas vigente.

9 Atendimento discente

Será definido em regulamento próprio em discussão com a comunidade do *Campus*.

10 Critérios de Avaliação da Aprendizagem

De acordo com orientações dadas na Organização Didática e/ou Normas Acadêmicas e demais normas vigente.

11 Modelos de certificados e diplomas

O IFSP expedirá diploma de Nível Técnico aos alunos que concluírem todos os Componentes Curriculares do curso, entregarem e apresentarem o Trabalho de Conclusão de Curso ou estágio curricular, e tiverem concluído o ensino médio.

O modelo do diploma e certificado seguirá a legislação vigente e os modelos utilizados

pelo IFSP.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**



O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO

*brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo,
nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____ - _____, e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

São Paulo, _____ de _____ de _____.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

16 - BIBLIOGRAFIA:

CLM, **Council of Logistics Management**, [http:// www.clm1. org/](http://www.clm1.org/)

FONSECA, C. ***História do Ensino Industrial no Brasil. Vol. 1, 2 e 3.*** RJ: SENAI, 1986.

MATIAS, C. R. ***Reforma da Educação Profissional na Unidade de Sertãozinho do CEFET/SP.*** Dissertação (Mestrado em Educação). UNIFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2004

PINTO, G. T. ***Oitenta e Dois Anos Depois: Relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo.*** Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.